

**Relatório da V Plenária Estadual de Economia Solidária
Estado do Rio Grande do Sul**

Nome da Atividade V PLENARIA ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL - ECONOMIA SOLIDÁRIA: BEM VIVER, COOPERACAO E AUTOGESTAO PARA UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL		
Data 16 A 18/08/2012		
Local (Município/ Estado) Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, Canoas, Rio Grande do Sul.		
Nome das/os integrantes da Comissão Organizadora da Plenária Zadelene Zaro, Daniela Pimentel, Mateus De Marco, Douglas Filgueira, Sueli Angelita, Katiucia Gonçalves, Ana Mercedes Sarria Icaza, Fabiana Raquel de Araujo, Antônio Prado, Alcindo Rodrigues Pereira.		
Representante da Comissão Organizadora Nacional presente Carlos Eduardo Arns		
Responsável ou responsáveis por finalizar este relatório Nome: Ana Mercedes Sarria Icaza E-mail: anasarriaicaza@yahoo.co.br Telefone: 51 91917943 Nome: Tatiana Hausen E-mail: tatianahausen@gmail.com Telefone: 51 99533047		
Público		
Total de participantes	Mulheres	Homens
A partir da lista de presença, informar o número de: Empreendimentos: Organizações de assessoria: Órgãos de governo:		
Movimentos sociais presentes na Plenária (citar) MTD Levante da Juventude		
Programação realizada Ver anexo 1		
Breve relato sobre como ocorreu a Plenária (incluindo se houve colaborador/a convidado/a)		
A Plenária se desenvolveu conforme as atividades programadas,		

com alguns ajustes que foram sendo feitos ao longo do processo, como segue:

Dia 16/09 a partir das 16h

Em primeiro lugar, foi realizado um primeiro momento de acolhida e apresentação das delegações de cada fórum.

Posteriormente, passou-se à discussão do Regimento Interno e, para finalizar, houve uma apresentação do vídeo sobre a campanha da Lei de Economia Solidária e uma contextualização do mesmo realizada pelo companheiro Carlos Eduardo Arns (o Tchê).

Dia 17/09 de manhã

Foi apresentada uma síntese dos processo de discussão das Plenárias Regionais e os pontos principais que aparecem em debate.

Posteriormente, passou-se à discussão em grupos de trabalho, cujos principais resultados foram os seguintes:

Grupo 1- Sustentabilidade (Denise e Begail)

Reflexões do Grupo:

- Conhecemos os princípios e valores da ECOSL, mas precisamos colocar em prática quando consumimos, produzimos, vivemos;
- Para garantir a sustentabilidade devemos ser protagonistas e propositivos, sem dependência das Políticas Públicas;
- Nossa formação enquanto movimento de ECOSOL deve acontecer na ação;

Grupo 2- Autogestão

Relatores: Anelise e Lúcia

Sem relato

Grupo 3- Economia Popular e Economia Solidária

Relator: Alonso

Sem relato

Grupo 4- Emancipação Econômica e Política

Relatora: Tati

Reflexões do Grupo:

- Somos contra os princípios e valores do capital, mas temos que ter cuidado ao dizer que somos anticapitalistas.
- Falar de anticapitalismo é forte, mas a verdade é que a ECOSOL luta contra o capital;
- A emancipação na ECOSOL acontece por meio da educação popular e da educação na própria economia solidária;
- Quando falamos da emancipação econômica e política somos sim, totalmente contra o capital, queremos estar fora da prisão, mas não basta apenas falar, temos que passar a consumir e fortalecer a ECOSOL, assim mudaremos o sistema por dentro dele mesmo;
- O movimento de Economia Solidária precisa fortalecer a conquista de direitos dos EES e discutir a diferença entre o papel do Estado e o papel de luta do Movimento;
- A Economia Solidária busca a democracia econômica para as relações de mercado. A educação pode fortalecer o movimento na construção da emancipação;
- Será que quando os EES estiverem emancipados economicamente, não serão absorvidos novamente pelo capital?
- Precisamos contar com formação e educação em economia solidária, desde as famílias, escolas, unir forças com outros movimentos sociais, mostrando com ações,

que existem outras possibilidades de viver;

- Nosso projeto é de convencimento cotidiano de que outra sociedade é possível. Fortalecendo o convencimento de outra forma de viver, estamos disputando um mercado para a qualidade de vida das pessoas com alternativas até mesmo em termos de produto;

- Devemos ter o cuidado de não reproduzir os valores capitalistas nas práticas de Economia Solidária;

- Precisamos de formação e conscientização. Muitos grupos conseguem produzir de maneira diferente e também ofertar um produto diferente, mas não levam a idéia da ECOSOL à diante. Devemos conscientizar para uma nova forma de consumo e produção em rede;

- Estamos crescendo como movimento, mas por exemplo, às vezes, excluimos os gestores;

- O papel do gestor no movimento pode ser estratégico neste momento, mas precisamos aprofundar o debate desta representação;

- Devemos reforçar o papel da Economia Solidária como estratégia de Desenvolvimento Solidário e Sustentável, quando falamos em emancipação econômica e política;

- O movimento de Economia Solidária precisa incidir na Lei da ECOSOL com criação de conselho, política, fundo, bem como pensar seu papel e organicidade para dentro e fora dos espaços que já discutimos;

- O capital não libera, historicamente, recursos para o povo. O Estado está a serviço do capital. A ECOSOL tem que construir sua emancipação sem ficar dependente desta estrutura;

- O Movimento de ECOSOL deve ser composto e representado pelos EES e EAF's.

- Devemos fortalecer as redes de produção na Economia Solidária juntamente com a agricultura familiar;

Grupo 5: temas 5 e 6- Diversidades e Território

Relatores: Rose e Gil

Reflexões do Grupo:

- Território é o lugar onde vivemos, onde acontece as trocas, estamos com diversos atores e parceiros, é um lugar fundamental para a ECOSOL;

- O território é espaço de construção da autogestão, para além dos empreendimentos;

- No território, é possível enxergar melhor o cotidiano da Economia Popular e no que ela se aproxima da Economia Solidária, onde trabalhadores individuais podem participar das articulações em rede e serem sensibilizados para participarem do movimento;

- Rediscutir o conceito de trabalho, valorizando tudo o que é necessário para a produção da vida, tanto o trabalho para o mercado, como o trabalho para nossas vidas, família, cuidado com crianças, idosos;

- O trabalho doméstico e reprodutivo deve ser considerado trabalho, deve ter mais investimentos públicos (em creches e outros serviços, que possibilitem às mulheres condições de estar e viver a economia solidária) e deve ser considerado de todos, dos homens e das mulheres;

- Os preconceitos presentes no mercado de trabalho formal (com a idade, a raça, o sexo e a sexualidade, a etnia, as deficiências...), não podem existir na Economia Solidária;

- Na composição da mesa, em atividade do FBES na Cúpula dos Povos, vimos

somente representações masculinas. É fundamental garantir a participação/representação das mulheres nos espaços construídos pelo movimento;

- Pensar as relações econômicas no âmbito do território, localmente, as parcerias devem estar lá. Devemos gerenciar a relação entre produção e demanda, a partir de Centros Comerciais populares e Solidários;

- Devemos incorporar nos princípios da ECOSOL, a diversidade e o território.

Grupo 7 – Cidadania, Organização da Sociedade e Estado

Relator: Carla Rosane UCPEL

Reflexões do Grupo:

- Construir ferramentas para a disseminação e fortalecimento dos ideais e princípios da ECOSOL, por meio de jornais e rádios comunitárias, a própria internet pode auxiliar, com o objetivo de envolver a sociedade e agregar cada vez, mais pessoas ao movimento;

- A ECOSOL deve ser contra o capitalismo;

- Afirmar a ECOSOL como Movimento Social;

- A ECOSOL deve construir uma unidade de luta;

- O estado se desenvolve de forma desigual. Deste modo, nossa relação com o Estado deveria ter um caráter classista, por outro lado, a ECOSOL se apresenta enquanto uma alternativa para toda a sociedade, e por isso não deve ter um caráter de classe, pois é um movimento que busca uma nova proposta de sociedade;

- Deve haver uma transformação na estrutura do movimento, para que se incluam os movimentos sociais, permitindo voz e voto, visto que apóiam e se identificam com a ECOSOL;

- Apenas os movimentos sociais que vivem de acordo com os princípios da ECOSOL deveriam ter direito de voto;

- Os Movimentos Sociais não devem ter direito à voto, visto que cada movimento, apesar de possuir uma realidade semelhante, tem especificidades diferentes. Não devemos excluir os demais movimentos do debate, pois eles muito a contribuir com a ES;

- Gestores Públicos não devem ter direito ao voto;

- Devemos buscar parcerias com os gestores para avançar nas Políticas Públicas, mas não podemos deixar de pressioná-los para que possamos atingir nossos objetivos;

- Buscar relação com o Estado, propor soluções, propostas concretas, melhorias, mostrar para o Estado qual nossa proposta de sociedade, e para isso precisamos de apoio na formulação dessas propostas;

- A presença de gestores e entidades de apoio não impede a autonomia do movimento;

- Devemos afirmar a ECOSOL como estratégia de desenvolvimento econômico e social;

- Temos que reconhecer o papel das mulheres na ECOSOL, tendo em vista as dificuldades enfrentadas na dupla jornada (trabalho e casa) e na institucionalização do trabalho feminino na economia solidária. Nesse sentido, seria importante um diálogo maior com o movimento feminista;

- Ao levantarmos a bandeira de reconhecimento do papel da mulher, devemos ter cuidado para não excluir os homens e sua importância no movimento, uma vez que a ECOSOL é constituída por homens e mulheres, não é de um único gênero;

- Devemos propiciar a inclusão de jovens no movimento;

- Descontentamento quanto às políticas da Secretaria Estadual de Apoio à Economia Solidária e à Micro e Pequena Empresa;

- Estimular, participar e valorizar os meios de afirmação da ECOSOL;
- Rever os critérios de participação no Fórum Brasileiro, nos Fóruns Regionais e nos encontros de ECOSOL, definir quem realmente deve ter direito à voz e voto;
- Construir Carta de Repúdio da ECOSOL à Lei das Cooperativas, pois esta não nos contempla, não nos favorece;

Dia 17/09 à tarde

Posterior às discussões em grupo, passou-se à apresentação dos resultados das mesmas em Plenária, desenvolvendo-se um debate geral, no qual apareceram as seguintes questões:

---A Economia Popular é diferente da Economia Solidária?---

- Percebemos a necessidade de avançar no debate do que é Economia Popular para fortalecer a própria Economia solidária;
- Deve haver uma articulação entre os atores para agregar um número maior de pessoas ao movimento;
- Devemos reforçar a Economia Popular Solidária. Toda a Economia Solidária é também popular, mas nem toda a Economia Popular é solidária. É necessário construir critérios para definir quem é ou não da Economia Solidária;
- A ECOSOL se identifica com o popular, haja vista, que não pertencemos à classe dominante.

---Outros pontos discutidos...

- Diminuição da carga horária das mulheres (EES + casa);
- Devemos nos preocupar com a sustentabilidade. É necessário a criação de uma rede de alimentação, para que os próprios EES possam se alimentar com os produtos provenientes da ECOSOL;
- Necessidade de pontos fixos de comercialização, para sanar a dificuldade de escoamento da produção e geração de renda;
- É necessário levar a ideologia da ECOSOL junto com os produtos, ou seja, vender os produtos e com eles nossos princípios e ideais, para que o consumidor saiba o que está consumindo e onde está contribuindo.
- Temos que desenvolver instrumentos de comunicação, passando os valores e princípios do modelo de sociedade que queremos;
- Devemos exigir a inclusão de crianças nas creches, como política pública, para as famílias que constroem a ECOSOL e que muitas vezes pertencem à grupos informais;
- Devemos valorizar o trabalho do outro (economia popular) e as formas diferenciadas de trabalho;
- Devemos nos conscientizar sobre a diversidade que compõe a ECOSOL ou não iremos avançar nem fortalecer o movimento;
- A ECOSOL territorializa o sujeito, o capital o desterritorializa;
- O cuidado com o bem viver, expresso no trabalho doméstico, deve ser considerado trabalho, também para a ECOSOL;
- Falta apoio e incentivo para as práticas de educação popular;
- Respeitar a diversidade dos saberes.
- Nosso desafio é o de construir uma Economia que produza vida, necessária ao ser humano e que respeite as diferentes formas de trabalho, como o cuidado com o outro;
- Falamos da sustentabilidade dentro da ECOSOL, muito pelo viés econômico, mas devemos ser sustentáveis também nas nossas relações;
- Deveríamos ter em todos os municípios, como política pública, Centros

Públicos de Comercialização, pois a comercialização é uma das grandes dificuldades da Economia Solidária;

- A ES é um espaço que acolhe aqueles que foram excluídos de muitas formas e já não tem mais espaço;
- O movimento de ES deve estar junto com outros movimentos sociais;
- Temos identidade de classe na ECOSOL, somos a Economia do Povo como caráter de autogestão.

No final do dia, a Plenária se dividiu em três grupos que prepararam as cartas conforme orientação.

Dia 18/09 - manhã

Houve um intenso debate em plenária sobre a Organicidade do Movimento de Economia Solidária, que se prolongou ao longo da manhã e parte da tarde, no qual foi reafirmada a necessidade de aprofundar a identidade do movimento da economia solidária, apresentando-se as seguintes sugestões:

- Somos um movimento social de ES que tem como princípio estabelecer uma nova relação de trabalho e renda
- Somos um grupo de mulheres e homens organizados
- Temos um diferencial entre os demais movimentos sociais porque o sujeito são coletivos
- Somos coletivos de trabalhadoras e trabalhadores que buscam na democracia econômica baseado nos princípios da autogestão, da cooperação e da solidariedade, do respeito a biosociodiversidade para construir um desenvolvimento sustentável.
- Somos grupos organizados em rede, com ou sem entidades de apoio (não podemos esquecer quem nos respalda também financeiramente), em busca de uma transformação social a partir da ação concreta de cada um e cada um, no dia a dia. É a ação concreta que caracteriza o movimento.
- Somos um grupo de mulheres e homens trabalhadoras e trabalhadores rurais e urbanos do Estado do Rio Grande do Sul, organizados coletivamente e em rede pela sociedade civil, para e pela Economia Solidária, que vislumbram o desenvolvimento de uma ordem econômica centrados na produção e distribuição de riquezas de forma justa, a partir de ações locais concretas”.
- Reafirmar a ES como um movimento social

Após o debate, apresentou-se uma proposta de redação sobre este item.

Dia 18/09 - tarde

Na primeira parte da tarde se deliberou sobre Estrutura e organização do FBES, que tinha ficado pendente do debate da manhã. Não houve tempo de apreciar e debater os outros pontos relativos à organicidade.

Posteriormente, passou-se a ler as cartas e finalmente, a escolha dos delegados à V Plenária Nacional e a avaliação da Plenária.

Resultado dos debates: descrever por momentos transcorridos na Plenária

Sobre a Natureza e definição do FBES, foi aprovado o seguinte texto:

De acordo com a V Plenária, o FBES nos seus fóruns estaduais, locais, são instâncias organizativas dos atores do movimento da economia solidária articulados a partir da

sociedade civil (respeitando as decisões das Plenárias) que terá entre seus papéis articular com os demais movimentos sociais e parceiros da ES pela construção da economia solidária como base fundamental de outro desenvolvimento local sócio-político-econômico e sustentável do país que queremos”.

Sobre a Estrutura e organização do FBES foi aprovado o seguinte texto:
o FBES é composto pelos seguintes segmentos: Empreendimentos de Economia Solidária, Entidades de Apoio e Fomento, gestores públicos organizados em Rede e Movimentos Sociais

V Plenária EcoSol – Canoas – Agosto/2012

Nossa Carta à Sociedade

Companheiras(os), irmãos(ãos), a ti que sonhas, que lutas, caminhas, celebras, reivindicamos, consome, compra e vende, queremos nos apresentar e fazer um convite para compartilharmos pensamentos e ações.

Somos um grupo de mulheres e homens, trabalhadores rurais e urbanos do Rio Grande do Sul que estamos organizados para e pelo Movimento da Economia solidária. Somos recicladores(as), artesãos(as), agricultores(as), pescadores(as), mas acima de tudo, somos trabalhadores que optamos por lutar por um trabalho autogestionário, coletivo, associado e autônomo ao invés de vender nosso único bem, a nossa força de trabalho para quem nos explora.

Acreditamos em um novo paradigma de sociedade que valorize e priorize o ser humano e a natureza. Que tenha por base o comércio justo, o consumo consciente e o combate à miséria e ao desemprego. Pois, o consumo exacerbado tem causado prejuízos imensuráveis para nós e para as futuras gerações. Urge a mudança de valores diante da situação insustentável dos nossos dias em meio a violência que nos assola de todas as formas. Lutamos pelo desenvolvimento de uma ordem socioeconômica centrada na produção e distribuição de riquezas de forma justa, a partir de ações locais concretas.

O Movimento da Economia Solidaria vem constituindo-se enquanto uma alternativa viável e contra-hegemônica ao modo capitalista de produção material, produção e organização das relações humanas. Enquanto, Movimento Social propõe um novo projeto de sociedade. Seus princípios e valores baseiam-se na autogestão, autonomia, democracia, valorização e emancipação da mulher, educação libertadora, diversidade, ampla sustentabilidade, direito a vida e ao bem viver na construção de um outro modo de produção de bens e serviços e de relação e respeito à natureza e meio ambiente, a segurança alimentar sem o uso de agrotóxicos priorizando o cultivo das sementes crioulas.

Entendemos que a luta da Economia Solidaria converge com as lutas dos demais Movimentos Sociais que assumem as bandeiras anticapitalista, anti-imperialista, anti-racista, anti-machista, anti-homofóbica, anti-lesbofóbica e, a pleno favor das plataformas Ecológicas e ambientalmente sustentáveis. Identificamo-nos às lutas dos movimentos sociais, como: MST, MBA, MTD, MM, MNCR, Via Campesina, Movimento dos Quilombolas, Movimento Indígena, entre outros. cremos que, uma união de forças, nos dá Unidade nas Lutas e abre um diálogo para tratarmos de pontos específicos em nossas diferenças na transformação e busca de um novo projeto de sociedade.

Nesta caminhada, ainda estamos em um movimento de transição para nos percebermos e fortalecermos enquanto movimento social. Mas desejamos parceria e diálogos por termos pautas em comuns na luta por efetivação de direitos conquistados e ampliação de suas garantias.

O dialogo aqui proposto também busca a possibilidades de momentos de

formação, qualificação e contribuições mútuas ao pensarmos o lugar do trabalho associado, enquanto educativo, criativo e gerador de vida e sentido para o ser humano. Só o trabalho associado possibilita a construção de uma sociedade, em que a economia não seja para poucos. Que não haja exploração do homem sobre o homem e que a democracia seja para todos com justa distribuição de riquezas e reconhecendo os sujeitos construtores deste processo. Que é permeado pela autogestão, cooperação solidária e o direito de produzir e viver.

Vivemos em um momento de profunda fragmentação das forças políticas/sociais, devemos quebrar o ciclo de formação cultural produtora do e reprodutora do individualismo. Nosso país é um dos mais desiguais do planeta e, ao mesmo tempo orgulha-se em ser a sexta economia do mundo. Somente nossa união poderá fazer a diferença através do compromisso com as lutas coletivas. Como, a luta pelos 10% do PIB para a Educação, a socialização da terra, criação de políticas efetivas de redistribuição de riquezas, prioridade dos recursos do Fundo do Amparo ao Trabalhador (FAT) ser para os trabalhadores e não as empresas, lutamos pela facilitação e ampliação do acesso aos fundos do BNDS por parte dos empreendimentos da economia solidária e dos pequenos produtores, para que as universidades públicas recebam recursos públicos para a produção de tecnologia social e não de tecnologias para a reprodução do capital.

Faz-se necessário que estas pautas, comuns a todos nós, possam nos unir cada vez mais para enfrentar, de forma estratégica, por exemplo, as manobras de higienização urbana que surgem com a aproximação de grande eventos, a privatização de espaços historicamente públicos e, para a revogação de Leis que são um retrocesso na conquista por direitos.

A forma de produção não capitalista que propomos, através da economia solidária, vai ao encontro da sustentabilidade integral do ser humano e da natureza. A formação de redes integradas de consumo dos produtos e serviços da Economia Solidária fortalece todos os movimentos sociais contra-hegemônicos, e favorece o surgimento de uma nova cultura. A cultura da união e cooperação contra o sistema capitalista que nos oprime.

Por isso, lutamos pelo fortalecimento e consolidação de uma grande rede de produtores, consumidores e militância que, articulados, sejam protagonistas de ações que visem o bem viver, emancipando o ser humano de toda e qualquer dependência que o alienam política, social, cultural e economicamente.

Nessa direção, entendemos que alguns encaminhamentos são necessários para viabilizar a nova sociedade pela qual sonhamos e lutamos. É importante que mais pessoas compreendam a relevância deste entendimento e do porquê (ou no quanto) esta proposta se opõe ao sistema Capitalista, com sua estrutura neoliberal de Estado mínimo, em que poucos acumulam muitas riquezas e usufruem de privilégios, enquanto aos demais resta somente as políticas compensatórias; ou conformar-se com as consequências adversas de um mundo desigual e de finitas reservas.

ANEXO 1 - PROGRAMAÇÃO
PROGRAMAÇÃO DA PLENÁRIA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Momento	Horário	Atividade
Quinta-feira 16 de agosto		
	16:00 - 19:00	Credenciamento
1	16:30 - 17:30	Acolhida e apresentação dos participantes
2	17:30 - 19:00	Aprovação do Regimento Interno e Programação
	19:00 - 20:30	Teatro
Sexta-feira 17 de agosto		
	08:00 - 09:00	Lanche
	08:30 - 10:30	Credenciamento
	08:30 - 09:00	Acolhida e retomada das atividades.
3	09:00 - 11:00	Apresentação e debate sobre as Plenárias Regionais realizadas: síntese do balanço, conjuntura e indicativo de ações prioritárias
4	11:00 - 12:30	Trabalho em 7 grupos sobre os eixos da Orientação Política. Eixos: 1. Sustentabilidade; 2. Autogestão e autonomia; 3. Economia Popular; 4. Emancipação econômica e política dos EES; 5. Território e Territorialidade; 6. Diversidades; 7. Cidadania, organização da sociedade e relação entre o movimento de ES e o Estado
	14:00 - 15:00	Apresentação na plenária dos debates em grupos
	15:00 - 17:00	Plenária: debate e finalização das propostas.
	17:00	Lanche
5	17:00 - 18:30	Trabalho em 3 grupos para elaboração de cartas: ao Movimento da Economia Solidária, aos Movimentos Sociais e à Sociedade
	19:00	Janta e confraternização
Sábado 18 de agosto		
5	08:30 - 10:00	Apresentação das cartas em Plenária para aprovação
6	10:30 - 12:00	Debate em Plenária sobre as “questões orientadoras” a respeito da organicidade. (e outros pontos de pauta que o Fórum gaúcho precise discutir e encaminhar sobre sua organicidade ???)
	12:00- 13:30	Almoço
6	13:30 - 15:45	Continuação do debate em Plenária sobre a organicidade: proposições.
	15:45 - 16:00	Lanche
7	16:00 - 17:30	Definição das/dos representantes da Plenária Estadual na Nacional

8	17:30 - 18:00	Encerramento
----------	---------------	--------------

ANEXO 2 - LISTA DE DELEGADOS ELEITOS PARA A V PLENARIA NACIONAL
REPRESENTANTES DE EMPREENDIMENTOS - TITULARES

Fórum Regional	EES (34)	Entidades de Apoio e Fomento (11)	Gestores (07)
Noroeste Colonial (02)	1- Ivone de Fátima Silva	1- Cínara Dorneles Machado	1- Cirlei Scapin Terra
	2- Nildo Taborda		
	S-Cristiano Gularte		
Missões (04)	S- Jucie Andreatta		
	3- Therezinha Holz		2- Rosemeri de Mattos
	4- Nara Beatriz de Conti		
	5- Izolde Wagner Grango		
	6- Maria Lucinda Giehl		
	S-Elza Faleiro		
	S-Geneci Pires Moraes		
Planalto (02)	S-Norma Zamboni		
	S-Rosani Lopes da Rosa		
	7- Reinaldo Poltronieri	2- Natalia Viega de Souza	
	8- Edilmara Mesquita Riter		
Fronteira Oeste (04)	S-Nilza Salles		
	S-Maria Cristina Corradetti		
	9- Mirta Rosangela da Luz Arruda		
	10- Leoni da Silva Silveira		
	11- Maria de Fatima Rodrigues Xavier		
Vale dos Sinos (07)	12- Ludovina da Silva Silveira		
	S- Fidalvina Rodrigues da Rosa		
	13- Denise Oliveira	3- Natalia Pereira	3- Clariane da Silveira
	14- Leide Toniollo		
	15- Cacilda Rodrigues Barcelos		
	16- Sueli Angelita da Silva		
	17- Julia Azevedo		
	18- Nadir Fátima de Castro		
	19- Francisco Claro de Lima		
	S- Pedra Evanete Silveira da Silva		
	S- Francisca Regina de Souza		
	S- Alcindo Rodrigues Pereira		
S- Terezinha Reneci Gomes			

Central (06)	20- Jose Carlos Peranconi	4- Begair do Carmo Flores	4- Juarez Antonio Piccini
	21- João Carlos Conrad Lemes		
	22- Charleston Lourenço		
	23- Elaine Parcianelo		
	24- Angela Souza Lima		
	25- João Agripino		
	S- Carmen Spiazzi do Nascimento		
	S- Horizontina Stabel		
	S- Vera Medina		
	S- Carmen Machado		
	S- Tereza Fernandes da Rocha		
Sul (04)	26- Jandira Cerqueira	5- Carla Rosane da Silva Mota	
	27- Angelica Garcia Pereira	6- Gicelda Mara Ferreira da Silva	
	28- Jorge Solismar da Silva Costa	7- Lucia Regina Nobre	
	29- Maria da Graça Quadros da Cruz		
	S- Loeci Pacheco		
	S- Ana Christina Hoffmann,		
	S- Zenaide Feijo da Rocha, S- Denise Pereira de Mattos		
Metropolitano (05)	30- Katiucia Gonçalves	8- Anelise G. Adam	5- Leonise Nichele Pereira
	31- Ana Maria Matos	9- Mateus de Marco	6- Maribel Kauffmann
	32- Julio Cesar Garcia	10- Ana Mercedes S.	7- Alonso Coelho
	33- Luiz Carlos F. de Oliveira	11- Duilio Castro Miles	
	34- Gislaine Martinez		
	S-Antonio Prado		
	S-Giana Leoneti		
	S-Isabel Cristina		

